

Santillo admite falta de política para a saúde

Nelson Jr./AE

Para ministro, o setor só sairá da UTI com a criação de fontes específicas de custeio

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Henrique Santillo, admitiu que a saúde pública está em agonia e na UTI. A afirmação foi feita ontem, após ter lido e elogiado o *Caderno Especial* do *Estado* sobre o sucateamento do setor, que circulou na edição de domingo. Santillo disse que vai pedir esta semana socorro financeiro ao Ministério da Fazenda, suficiente para manter o setor pelo menos até dezembro. "Mas a situação da saúde pública somente se reverterá caso sejam estabelecidas fontes de custeio para o setor."

Santillo considera a revisão constitucional a melhor oportunidade para fixação de formas de custeio para a área. "Sabemos da crise nas finanças do Estado, mas saúde deve ser prioridade." Em 1990, o orçamento para o setor era de US\$ 13 bilhões, contra cerca de US\$ 6 bilhões este ano. Nos últimos meses, o

ministério pagou as dívidas de hospitais por meio de auxílios do Tesouro Nacional. "Não há discurso político que se sustente sem recursos."

Além do sucateamento da rede de hospitais e conseqüente queda do padrão de atendimento, Santillo lembrou que a falta de verbas facilitou o retorno de doenças que já haviam sido controladas no País, como a malária e febre amarela.

"Há, ainda, outros problemas", lembrou o ministro. De acordo com ele, falta uma política nacional de saúde. "É preciso criar um movimento em favor dessa área", defendeu Santillo.



Santillo: "A medicina transformou-se em produto de balcão"

DEPUTADO
DIZ QUE TUDO
PIOROU A PARTIR
DOS ANOS 60

Na opinião do ministro, a municipalização da saúde terá função especial, já que, segundo ele, a população de cada localidade poderá influir na aplicação das verbas. "A medicina transformou-se em merca-

doria que se vende no balcão, e isso não pode mais ser tolerado."

Mercadoria — O presidente da Comissão de Seguridade Social da Câmara dos Deputados, Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), também considera que saúde foi transformada em mercadoria e o doente, em fonte de lucros. A afirmação foi feita após a leitura do *Caderno Especial* sobre saúde.

Ferreira Lima criticou a excessiva presença da iniciativa privada no atendimento hospitalar e defendeu a instalação, no Ministério da Fazenda, de uma câmara setorial para analisar os preços que integram as mensalidades dos planos privados de saúde.

"Louvamos a iniciativa do jornal em publicar este documentário-reportagem que serve para uma reflexão sobre a dramática situação da saúde no Brasil", afirmou Ferreira Lima. Ele observou que a partir dos anos 60, começou o desmonte do setor hospitalar público brasileiro. Para o deputado, é imprescindível a adoção de políticas sérias de investimento e administração para o setor.

■ Mais informações sobre a crise na saúde na pág. 11.